

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO MARCO REFERENCIAL
PROPOSTO NO PLANO CURRICULAR
DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM*

*Marilene Schmarczek***
*Mara Regina de Oliveira Galperim****
*Rosane Carrion Jacinto Pereira*****

RESUMO: Estudo do marco referencial de um Plano Curricular de um Curso de Graduação em Enfermagem, utilizando-se como fonte básica o referido Plano Curricular, análise dos planos das disciplinas entre os anos de 1983 a 1985, no que se refere às súmulas, objetivos, conteúdos e bibliografia. Concluiu-se que o marco referencial proposto foi descaracterizado, tanto no Plano Curricular quanto no plano das disciplinas.

1 – INTRODUÇÃO

Na implantação de um Plano Curricular que se propôs à aplicação da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de HORTA, buscou-se a fonte de análise da aplicação dessa teoria, que se evidencia através dos Planos das Disciplinas.

Os planos selecionados recaíram sobre as disciplinas profissionalizantes do Currículo e neles foram estudadas as súmulas, os objetivos, os conteúdos e a bibliografia básica.

Os objetivos desse trabalho são, portanto:

- contribuir para o estudo do marco referencial proposto em um Plano Curricular de um Curso de Graduação em Enfermagem.

* Trabalho encaminhado à Comissão de Carreira da Escola em que o estudo foi realizado e apresentado no I Simpósio Brasileiro de Teorias em Enfermagem.

** Professor Titular do DAOP – EEnf/UFRGS. Doutorando Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFRGS.

*** Professor Adjunto do DEMC – EEnf/UFRGS. Mestre em Enfermagem na Saúde do Adulto.

**** Professor Assistente do DEMC – EEnf/UFRGS. Mestre em Enfermagem.

2 – PLANO CURRICULAR

O "Plano Curricular", em estudo, nasceu da necessidade da Escola, que o executa, enviar à SESU/MEC "Sugestões ao Novo Currículo de Graduação em Enfermagem"³.

Na ocasião, o Conselho Departamental reuniu professores e enfermeiros da Comunidade de Enfermagem. Dessas reuniões surgiu a proposta encaminhada ao MEC sob a forma de "Sugestões"³ que foram aceitas pelas Comissão de Carreira, por estarem em consonância com suas reflexões — o que pôde ser constatado através das "Considerações Gerais do Plano Curricular"².

O documento propunha uma seqüência em níveis de complexidade que caracterizava, em sua primeira etapa, a promoção da saúde e proteção específica, atingindo todas as faixas etárias. Em uma segunda etapa — que se denominou "enfermagem clínica" — os alunos experimentariam vivências com clientela portadora de danos à saúde, atingidas todas as faixas etárias. Na terceira etapa, seriam desenvolvidas experiências em enfermagem comunitária com enfoque na assistência à família e comunidade.

No referido documento, encaminhado ao MEC, estava presente a indicação de uma abordagem teórica das necessidades humanas básicas de HORTA, a visão do desenvolvimento humano em consonância com as medidas preventivas. Valorizava o desenvolvimento da responsabilidade do aluno quanto a sua saúde e com a saúde dos demais e, assim considerava o marco conceitual previsto para os planos de ensino: "O ser humano em seu ciclo vital na dinâmica das necessidades básicas, relacionadas ao processo saúde-enfermidade em constante interação com o meio ambiente"³.

No "Plano Curricular" vigente, verificou-se em seus pressupostos básicos uma definição da enfermagem, como uma profissão na área da saúde, com uma área própria de conhecimento ligados à manutenção, promoção e recuperação da saúde da família, indivíduos e outros grupos da comunidade, visualizando o ciclo de vida do ser humano. Há o emprego da terminologia adotada por Horta.

O "Marco Conceptual", com base em seus pressupostos básicos, opta pela teoria de Horta, e refere como eixo integrador do "Plano Curricular" — "A compreensão do homem como ser biopsicossocial em seu ciclo vital, nas situações de saúde e doença..."

Chama a atenção que o foco "eixo-integrador" proposto situe o ser biopsicossocial no seu desenvolvimento em situação saúde e doença, o que valeria para a história da clientela quando o referencial são as ne-

cessidades humanas básicas. Portanto, parece que aqui, parte do previsto se perde.

Nos "Objetivos" verifica-se a caracterização dos papéis, funções — sem inclusão do enfoque teórico proposto — e que, se bem examinados poderiam ser de competência de outros profissionais da área da saúde.

As funções delineadas, igualmente, não correspondem a características que lhes forneceu Horta.

Esse dado é significativo, pois são os objetivos que norteiam o processo de execução e avaliação do próprio Currículo.

A "Estrutura Curricular", "inicia com disciplinas... com o objetivo de levar o aluno a considerar o homem como um todo" e as disciplinas da área do conhecimento com o objetivo de "dar uma idéia seqüencial do ser humano na sua trajetória de vida".

As disciplinas relacionadas à administração estão posicionadas junto às áreas, no sentido de reforçá-las.

Na "Organização das Disciplinas", novamente, a ausência de Marco Teórico Referencial se faz sentir. Há tendência à caracterização de funções, o que se assemelha aos objetivos.

Na "Situação Atual" há descrição das dificuldades encontradas na execução do currículo, por parte das disciplinas. Nesse item aparece a citação — "Alguns professores aplicam o referencial teórico, outros estão se ajustando progressivamente"². Outras citações prendem-se às medidas preventivas.

Na "Avaliação do Desenvolvimento do Currículo" não há referências à aplicação da teoria das necessidades humanas básicas de Horta.

Na "Bibliografia" aparecem outras teóricas de enfermagem, além de um artigo que descreve a teoria de Horta.

3 -- METODOLOGIA

Para realização do presente trabalho, buscou-se como fonte de dados os planos de ensino das disciplinas profissionalizantes (e programas, quando anexados) do currículo de graduação de uma escola de enfermagem.

Nos referidos planos de ensino, tentou-se identificar a presença de teoria de enfermagem articuladas com súmulas, objetivos, conteúdos e bibliografia.

Utilizou-se o Plano Curricular como referência básica, onde estão descritos: considerações gerais, pressupostos básicos, marco teórico,

objetivo, estrutura curricular, organização das disciplinas, situação atual, avaliação do desenvolvimento do currículo.

No total foram examinados quatorze planos de ensino, sendo que: três correspondem ao ano de oitenta e três; cinco, ao ano de oitenta e quatro; cinco, de oitenta e cinco e um, sem referir ano.

O procedimento utilizado foi o seguinte: após leitura e rápida discussão, decidiu-se apresentar os resultados em fases distintas. A primeira examinando isoladamente os diferentes itens que compõe os planos. A segunda, examinando cada plano no seu conjunto de itens.

4 – RESULTADOS E ANÁLISE

A análise dos planos de ensino iniciou com uma rápida leitura, seguida de discussão preliminar que determinou a decisão sobre a metodologia empregada, com posterior leitura e discussão organizada que permitiu estabelecer a análise e resultados que ora se seguem.

4.1 – Plano das Disciplinas

Os “Planos das Disciplinas”⁴ apresentam resultados e análise conforme previstas na metodologia.

Os itens constantes das disciplinas são: súmulas, objetivos (gerais e/ou específicos), conteúdo programático e bibliografia. Como em alguns planos foram encontrados pressupostos básicos que, de uma forma ou outra, continham material que focalizavam o marco conceptual, esse material foi também analisado e consta dos resultados e análise.

ANÁLISE DOS ITENS QUE COMPÕE OS PLANOS

4.1.1 – Súmulas

Entre os quatorze planos de ensino estudados apenas três deles referem atendimento às necessidades básicas, a nível das medidas preventivas; dois partem das necessidades básicas e prestam assistência nos níveis da prevenção; um refere necessidades básicas e outro necessidades básicas em um determinado nível de assistência; um medidas preventivas; um teoria de administração geral; um conhecimentos de administração para o planejamento da assistência; um comunicação terapêutica e dinâmica do relacionamento; um necessidades e interação com o meio, no desenvolvimento da relação terapêutica; um informação da evolução da enfermagem.

Chama a atenção que dos quatorze planos apenas três são coerentes com o referencial. Essa questão parece diretamente implicada ao próprio Plano Curricular, uma vez que as disciplinas são consultadas na elaboração dos mesmos, mas compete a Comissão de Carreira avaliar sua adequação com o marco referencial. No entanto, alguns deles não correspondem às súmulas aprovadas pela referida Comissão. Esse fato pode repercutir na estruturação dos planos de ensino e nos dados que posteriormente serão apresentados.

4.1.2 – Objetivos Gerais e/ou específicos (inclui justificativas e/ou introdução)

Os objetivos gerais foram organizados da seguinte forma: quatro disciplinas referem medidas preventivas; uma necessidades básicas e medidas preventivas; uma atendimento da clientela como um todo; uma refere – processo, sem referir teoria. Entre essas cinco disciplinas, é mencionado atendimento do aluno no processo ensino-aprendizagem; em duas, a relação terapêutica e em uma, o auto-cuidado.

Nos objetivos gerais de outras disciplinas estão ausentes referências que possam indicar modelos teóricos. Relacionam-se ou a funções, ou atitudes e comportamentos.

Uma das disciplinas que no objetivo geral focalizava medidas preventivas, subdivide este objetivo em objetivos específicos, onde: uma unidade relaciona – necessidades básicas e direitos da clientela integrados ao processo de enfermagem, porém, na aplicação de procedimentos refere apenas as medidas preventivas e articulação com a política de saúde. As relações interpessoais com a equipe multiprofissional e membros da comunidade são focalizadas; uma outra unidade não refere em seus objetivos específicos, aspectos que possam ser considerados marco referencial; uma refere o ciclo vital; uma necessidades básicas; uma atendimento de necessidades básicas e medidas preventivas; uma considera aspectos biopsicossociais integrados às medidas preventivas; uma necessidades psicossociais e aspectos biológicos, seguidas de outro objetivo específico relacionado ao atendimento das necessidades básicas, segundo níveis de prevenção.

Esse dado parece indicar que as unidades são planejadas isoladamente, coincidindo ora com o objetivo geral da disciplina, ora, com o marco referencial do Plano Curricular, e ora com nenhum dos dois.

Quatro disciplinas apresentam uma introdução diretamente relacionada aos objetivos da disciplina. Em três delas, aparece referência à Horta, associada à teorias de Abdelah e conceitos filosóficos de

Belland, sendo que: uma na formulação de seus objetivos gerais, ao referir o processo, não caracteriza a aplicação das teorias; uma identifica as teorias na aplicação dos procedimentos profissionais nos diferentes serviços em que estagia; e a terceira, ao apresentar seus objetivos, segue teoria diversa do marco teórico que indica. Aqui, parece que há coerência na decisão sobre o marco a ser utilizado, mas percebe-se uma dissociação desse ao reformularem-se os objetivos.

Outra disciplina, que apresenta introdução, caracteriza o modelo psicanalítico, medidas preventivas e comunicação terapêutica de Travelbee, focalizando as necessidades básicas e interação com o ambiente, com a instituição e equipe multiprofissional, Maxwell Jones no trabalho com comunidade terapêutica; aplica o processo de enfermagem e considera o aluno no processo ensino-aprendizagem. Essa introdução está em harmonia com os objetivos, esclarecendo-os. Parece que não utilizar outros teóricos, que não só as de enfermagem, o faz no sentido da compreensão da clientela em consonância com a interação prevista com a instituição e equipe multiprofissional.

Outro aspecto encontrado nas introduções, dizem respeito a integração de duas disciplinas em relação à uma terceira, sendo que: uma delas integra-se no sentido de assessorar o atendimento das necessidades psicossociais do aluno e da clientela por eles assistidas; a outra por selecionar entre a clientela da terceira, àqueles que apresentam danos específicos de sua área de conhecimento, que por isso, também, articula-se com a primeira, no que se refere a assessoria.

4.1.3 – Conteúdo

Aqui aparece o emprego da terminologia diversa do referencial proposto. Nos momentos em que ela aparece é de forma fragmentada, podendo dizer-se que há o emprego dos termos assistência de enfermagem, sem expressar a teoria das necessidades humanas básicas de Horta e medidas preventivas de Leavell e Clark. No entanto, encontram-se muitos títulos de conteúdos que referem medidas preventivas, porém essas aparecem isoladas de todos os outros conteúdos, aos quais, deveriam estar integrados. Igual achado se refere ao processo de enfermagem.

Dos conteúdos, o que parece mencionar o referencial proposto pelo plano curricular e/ou plano das disciplinas, assim se caracterizam:

Uma das disciplinas relaciona os conteúdos em seis unidades e nessas encontram-se menção ao ciclo vital; listagem de características biopsicossociais, necessidades psicossociais, necessidades nutricionais e

procedimentos focalizando apenas necessidades básicas; assistência às necessidades básicas.

Os dados parecem evidenciar a desarticulação entre as unidades, dado comentado anteriormente, quando analisados os objetivos.

Duas disciplinas trabalham com o modelo psicanalítico, sendo que uma inclui modelo de Caplan e modelos de assistência em enfermagem, e, outro inclui comunicação terapêutica e comunidade terapêutica.

Apenas uma disciplina lista em seus conteúdos a proposta de Abdellah.

Duas disciplinas listam aspectos biológicos; sendo que uma delas — os associa a promoção e recuperação da saúde e, recuperação das alterações, mencionando a assistência face as respostas do cliente, sob ponto de vista fisiológico, socioespiritual e evolutivo.

Teorias da administração aplicada à enfermagem foi outro conteúdo encontrado, sem nenhuma associação com as teorias de enfermagem.

Um conteúdo focalizou necessidades básicas, no entanto, não é possível verificar se esse está relacionado à teoria de Horta ou outros teóricos que estudam necessidades básicas.

Uma disciplina que em sua súmula refere teorias de administração em geral não tem listado esse conteúdo.

4.1.4. Bibliografia

O trabalho nesse item de análise foi prejudicado, pois, nove Bibliografias Básicas não foram anexadas ao planos. Entre os planos que anexaram Bibliografias Básicas encontrou-se: três planos indicam Leavell e Clark; um indica Epstein e Kron; um outro indica Caplan e Travelbee, teorias do desenvolvimento humano na linha psicanalítica e coletânea de teorias de enfermagem, onde há estudo da aplicação do processo de Horta. Essa indicação aparece como sugestão de leitura em outra disciplina; uma outra refere Horta, Belland e Abdellah; uma indica Epstein e Freeman.

4.1.5. Pressupostos Básicos

Como já foi comentado, os pressupostos básicos constam em alguns planos e neles, duas disciplinas incluem unidades do plano e neles aparecem: contexto social e ciclo vital; funções e assistência global notados por princípios relacionados à clientela; direitos da clientela, as-

pectos biopsicossociais e auto-cuidado; atendimento de necessidades básicas a nível de medidas preventivas em duas unidades; também em duas unidades aparece atendimento das necessidades básicas; outra disciplina, em uma unidade apresenta como pressupostos: assistência sistematizada integral, como fundamento na prevenção e recuperação do dano, e em outra unidade: atendimento das necessidades biopsicossociais e auto-cuidado.

Uma disciplina focaliza os pressupostos de Belland.

4.2. Análise dos Planos no Conjunto de Itens

Em geral as súmulas e objetivos das disciplinas, isoladamente, apresentam aspectos que articulam, entre si, o marco referencial, sobretudo no que diz respeito aos níveis das medidas preventivas. Esse aspecto é, igualmente, presente na bibliografia. Nos pressupostos básicos de unidades de um programa foram encontradas referências à atendimento das necessidades básicas e medidas preventivas. Em dois planos nenhum aspecto do marco referencial é previsto.

4.3. Análise Geral dos Resultados Obtidos

Nos resultados, parece evidente que, tanto o plano curricular, como os planos das disciplinas, não utilizam a terminologia proposta por Horta. Já no que se refere as medidas preventivas, essas aparecem nos planos das disciplinas e não no marco referencial do plano curricular, constando dos primeiros com freqüência, o que pode ser decorrente da elaboração das súmulas. Outro aspecto evidente é no que se relaciona ao ciclo vital. Todos os planos focalizam as faixas etárias correspondentes a sua área de conhecimento.

Esse dado parece estar relacionado, ao que, no Plano Curricular foi considerado Marco Teórico Referencial, ou seja: "A compreensão do homem como ser biopsicossocial em seu ciclo vital nas situações de saúde e doença, é o eixo integrador do plano curricular" muito embora esteja previsto, em um período acima, a opção pela Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta como: compreensão "da Enfermagem e Assistência, e vê o enfermeiro interagindo com o cliente, assistindo-o em suas necessidades, num serviço prestado ao homem, e não a sua doença, visando sua recondução progressiva no tempo e no espaço"².

É possível que a expressão eixo integrador esteja mais próxima do que se convencionou chamar de seqüência curricular, uma vez que a

compreensão de enfermagem está relacionada às necessidades humanas básicas, o que parece, se perdeu na estrutura dos planos das disciplinas -- o que pode ter sua origem, no próprio Plano Curricular.

Um outro achado que deve ser comentado é o que se relaciona ao "Processo de Enfermagem" que muitas vezes apareceu sem explicitar a que teoria estava vinculado. Esse dado pode ser uma falha na elaboração do plano, pois qualquer processo deveria integralizar uma teoria. É possível que na prática haja sincronia entre ambos, porém, como foram apresentados, não é possível afirmar.

Verificou-se também, que ainda são utilizados termos que não refletem uma teoria de enfermagem, ou uma linha de compreensão do ser humano e sim, estão ligados à alterações e/ou a uma indicação de cunho administrativo -- sem deixar definida a enfermagem a que se propõe.

Conforme foi analisado, anteriormente, apareceram, ainda, linhas teóricas não próprias da enfermagem e também outras da enfermagem que não as propostas pelo plano curricular.

Esse achado é comentado por Angerami e Boemer que referem Newman quando diz que: "as teorias tomadas por empréstimo de outras ciências são relevantes para a enfermagem, entretanto, tem-se mostrado mais claras em sua disciplina de origem do que na enfermagem"¹.

No presente trabalho, quando outras teorias de enfermagem foram aproveitadas, parece haver sido no intuito de associá-las a Horta. O emprego de outros teóricos estava relacionado a áreas de conhecimento ligadas a compreensão da clientela e, em alguns momentos, isso pareceu vincular-se a filosofia de atendimento da clientela das instituições -- onde os alunos estagiam -- bem como, a integração com a equipe multiprofissional.

Esse achado merece uma reflexão: Caberia as Escolas determinarem um Marco Referencial ou articular-se com àqueles existentes nos locais em que estagiam? No caso das Escolas elegerem um único Marco Referencial, caberia à elas selecionarem apenas os campos de prática que executam esse Marco e/ou, responsabilizarem-se por locais onde os mesmos seriam implementados? Nesse sentido, poderiam ainda fornecer certa flexibilidade fazendo uma adaptação entre o Marco proposto com àqueles utilizados no meio? Poderiam as Escolas, tendo elegido um referencial, aproveitarem os referenciais do campo de prática como oportunidade de vivenciar, tanto os alunos como professores, com o exercício de outros modelos referenciais de enfermagem? Essas parecem ser questões que devem ser estudadas, principalmente, quando en-

fermeiros reúnem-se para discutir — Teorias da Enfermagem à nível Nacional e na tentativa de que no exercício da enfermagem, a aplicação das teorias passe a ser uma realidade.

A seleção de dados para análise e resultados dos Planos das Disciplinas — focalizaram as súmulas, objetivos, conteúdos e bibliografia e em alguns deles, os pressupostos básicos — permitiu verificar que na seqüência dos itens a própria terminologia empregada sofria perdas, incoerências, não fornecendo a dimensão da sua qualidade, em termos do seu processo e contexto.

Cabe também mencionar que, se utilizada outra metodologia, possivelmente outros resultados seriam obtidos. Fica nessa análise a alternativa de um estudo que investigue o que ocorre na execução dos programas de ensino das disciplinas.

5. CONCLUSÕES

O Plano Curricular estudado, através do Plano das Disciplinas que o integram, estabelece em seus pressupostos e na formulação de seu marco referencial a indicação da aplicação da teoria de Horta.

Percebe-se em um momento do enunciado desse marco, a descaracterização da teoria. A partir daí, esse aspecto avoluma-se. Nos planos de ensino a teoria perde seu referencial através de súmulas, objetivos, conteúdos e bibliografias.

Evidencia-se a referência às medidas preventivas concebidas por Leavel e Clark e uma centralização no ciclo vital, sem menção de teorias que o suportem.

Concluiu-se haver contribuído para o estudo do marco referencial proposto no Plano Curricular do Curso de Graduação selecionado, e ao qual as autoras estão diretamente vinculadas como docentes.

SUMMARY: A study of the referential mark of an Undergraduate Nursing Course curricular plan, employing as its basic source above mentioned curricular plan and analysis of the plan of subjects between the years of 1983 and 1985 regarding synopsis, goals, contents and bibliography. The conclusion was reached that the proposed referential mark lost its characterization both on curricular planning and on the plan of subjects.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

1. ANGERAMI, Emília L. Saporiti & Boemer, Magali Roseira. Avaliação do estudo das teorias de enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3, anais, Florianópolis, abr. 3-6, 1984. p. 260.
2. REGENIN, Justina Lacy. *Plano curricular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, UFRGS/Escola de Enfermagem, 1984. p. 2-3.
3. RIO GRANDE DO SUL. Universidade Federal. Escola de Enfermagem. *Sugestões do novo currículo de graduação em Enfermagem*. Porto Alegre, s.d. 1v.
4. _____. *Planos de ensino das disciplinas*. Porto Alegre, 1983-85.

AGRADECIMENTOS

À Comissão de Carreira da Escola de Enfermagem por ter, prontamente, fornecido os planos de ensino das disciplinas.

Aos comentários feitos, por ocasião do I Simpósio Brasileiro de Teorias em Enfermagem, pelas doutoras Madeleine Leininger, Vilma de Carvalho e doutoranda Maria Gabi Gutierrez e, posteriormente, Doutora Eunice Xavier de Lima.

À Professora Arlete Vanzin, Chefe do DAOP da Escola de Enfermagem da UFRGS, em prontificar-se no encaminhamento do trabalho e a Secretária Maria da Graça Domingues pelo auxílio na datilografia.

Endereço do Autor: Marilene Schmarczek
Author's Address: Rua São Manoel, 963
90.000 – Porto Alegre - RS